



**Serviço Público Federal**  
**Ministério da Educação**  
**Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica**  
**Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo**

**FORMULÁRIO-SÍNTESE DA PROPOSTA - SIGProj**  
**EDITAL Edital nº 296/16 - Submissão de Cursos de Extensão - Novos Docentes**

Uso exclusivo da Pró-Reitoria (Decanato) de Extensão

<b>PROCESSO N°:</b>
<b>SIGProj N°: 240707.1264.260717.23062016</b>

**PARTE I - IDENTIFICAÇÃO**

<b>TÍTULO: Estratégias de Leitura e Escrita</b>
---

**TIPO DA PROPOSTA:**

<input checked="" type="checkbox"/> Curso
---

**ÁREA TEMÁTICA PRINCIPAL:**

<input checked="" type="checkbox"/> Comunicação	<input type="checkbox"/> Cultura	<input type="checkbox"/> Direitos Humanos e Justiça	<input type="checkbox"/> Educação
<input type="checkbox"/> Meio Ambiente	<input type="checkbox"/> Saúde	<input type="checkbox"/> Tecnologia e Produção	<input type="checkbox"/> Trabalho
<input type="checkbox"/> Desporto			

<b>COORDENADOR: Juliana La Salvia Bueno</b>
---

<b>E-MAIL: julasalvia@yahoo.com.br</b>
--

<b>FONE/CONTATO: 011 997568026 / 011 997568026</b>
--



Serviço Público Federal  
Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

## FORMULÁRIO DE CADASTRO DE CURSO DE EXTENSÃO

Uso exclusivo da Pró-Reitoria (Decanato) de Extensão

<b>PROCESSO N°:</b>
<b>SIGProj N°: 240707.1264.260717.23062016</b>

---

### 1. Introdução

---

#### 1.1 Identificação da Ação

<b>Título:</b>	Estratégias de Leitura e Escrita
<b>Coordenador:</b>	Juliana La Salvia Bueno / Docente
<b>Tipo da Ação:</b>	Curso
<b>Edital:</b>	Edital nº 296/16 - Submissão de Cursos de Extensão - Novos Docentes
<b>Faixa de Valor:</b>	
<b>Vinculada à Programa de Extensão?</b>	Não
<b>Instituição:</b>	IFSP - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
<b>Unidade Geral:</b>	PRX - Pró Reitoria de Extensão
<b>Unidade de Origem:</b>	CAR - Caraguatatuba
<b>Início Previsto:</b>	22/08/2016
<b>Término Previsto:</b>	22/11/2016
<b>Possui Recurso Financeiro:</b>	Não

#### 1.2 Detalhes da Proposta

<b>Carga Horária Total da Ação:</b>	45 horas
<b>Justificativa da Carga Horária:</b>	O curso será desenvolvido na carga horária especificada, uma vez que é tempo suficiente para o desenvolvimento do conteúdo programático, de modo a proporcionar a experiência teórico e prática prevista na proposta. Além disso, adequa-se também ao calendário acadêmico do Câmpus
<b>Periodicidade:</b>	Semestral

**A Ação é Curricular?** Não  
**Abrangência:** Regional

### 1.2.1 Turmas

#### Turma 1

**Identificação:** **Estratégia para leitura e escrita**  
**Data de Início:** 22/08/2016  
**Data de Término:** 22/11/2016  
**Tem Limite de Vagas?** Sim  
**Número de Vagas:** 30  
**Tem Inscrição?** Sim  
**Início das Inscrições:** 22/08/2016  
**Término das Inscrições:** 22/11/2016  
**Contato para Inscrição:** IFSP - câmpus Caraguatatuba. End: Av. Rio Grande do Norte, 450, Indaiá  
**Tem Custo de Insc./Mensalidade?** Não  
**Local de Realização:** IFSP - câmpus Caraguatatuba. End: Av. Rio Grande do Norte, 450, Indaiá

### 1.3 Público-Alvo

O projeto tem como público-alvo a comunidade interna externa do Câmpus Caraguatatuba e interessados em aperfeiçoar a prática de leitura e escrita, com idade a partir dos 15 anos, com Ensino Fundamental concluído e que estejam cursando ou tenham concluído o Ensino Médio. Alunos da rede pública e privada de Caraguatatuba, trabalhadores da indústria e comércio que buscam melhor qualificação.

**Nº Estimado de Público:** 30

#### Discriminar Público-Alvo:

	A	B	C	D	E	Total
Público Interno da Universidade/Instituto	2	2	0	2	4	10
Instituições Governamentais Federais	0	2	0	0	0	2
Instituições Governamentais Estaduais	3	0	0	0	2	5
Instituições Governamentais Municipais	3	0	0	0	2	5
Organizações de Iniciativa Privada	0	0	0	0	0	0
Movimentos Sociais	0	0	0	0	3	3
Organizações Não-Governamentais (ONGs/OSCIPs)	0	0	0	0	0	0
Organizações Sindicais	0	0	0	0	2	2
Grupos Comunitários	0	0	0	0	3	3
Outros	0	0	0	0	0	0
<b>Total</b>	<b>8</b>	<b>4</b>	<b>0</b>	<b>2</b>	<b>16</b>	<b>30</b>

- Legenda:  
(A) Docente  
(B) Discentes de Graduação  
(C) Discentes de Pós-Graduação  
(D) Técnico Administrativo  
(E) Outro

#### 1.4 Caracterização da Ação

<b>Área de Conhecimento:</b>	Linguística, Letras e Artes » Letras » Língua Portuguesa
<b>Área Temática Principal:</b>	Comunicação
<b>Área Temática Secundária:</b>	Educação
<b>Linha de Extensão:</b>	Alfabetização, leitura e escrita
<b>Caracterização:</b>	Presencial
<b>Subcaracterização 1:</b>	

#### 1.5 Descrição da Ação

##### Resumo da Proposta:

O ponto de partida para esta proposta de curso é a verificação de que o conhecimento consciente e o exercício reflexivo das estratégias de leitura e escrita podem levar o estudante – leitor e escritor - a melhorar seu desempenho na lida com o texto escrito, o que conseqüentemente contribuiria para sua maior participação no mundo social.

##### Palavras-Chave:

leitura, escrita, estratégia, comunicação

##### Informações Relevantes para Avaliação da Proposta:

A presente proposta busca contribuir com a comunidade, oferecendo formação continuada no que diz respeito às competências comunicativas, sobretudo àquelas pertinentes à leitura e escrita. Entende-se que tais competências são fundamentais a todo e qualquer profissional que atue no atual mundo do trabalho.

##### 1.5.1 Justificativa

Os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa relacionam o domínio de uma série de procedimentos ligados à prática da leitura e da escrita à efetiva participação das pessoas no mundo social, considerando aí o trabalho, a cidadania e a continuidade dos estudos. Entre tais procedimentos, destacam-se: pesquisar, analisar, sintetizar, argumentar, negociar significados, cooperar, selecionar informações. Nesse sentido, o ensino de estratégias de leitura e escrita, conforme a concepção abaixo explicitada, deve estar no foco do trabalho com o ensino de língua materna.

Como estratégias, refere-se aqui àqueles tipos de procedimentos que, entre outras coisas, não prescrevem detalhadamente o curso de uma ação, mas permitem que essas sejam reguladas e contextualizadas pelos leitores, mediante objetivos especificamente definidos. Conforme afirma a professora e pesquisadora Isabel Solé:

'...Um componente essencial das estratégias é o fato de que envolvem autodireção – a existência de um objetivo e a consciência de que esse objetivo existe – e autocontrole, isto é, a supervisão e avaliação do próprio comportamento em função dos objetivos que o guiam e da possibilidade de modificá-lo em caso de necessidade' (SOLÉ, 1998).

Assim, estratégias de leitura consistem nos procedimentos mais ou menos gerais de que o leitor de um texto se utiliza, de maneira autônoma e autogerida, em sua prática comunicacional e de produção de

sentido. Sendo que, para isso, os leitores levam em consideração os objetivos de comunicação, o contexto, a linguagem, os interlocutores e os gêneros de texto que influenciam em seu desempenho.

Tal concepção interativa também é o que orienta o processo de produção escrita de um texto, pois quem escreve o faz pensando em uma imagem de leitor. Desse modo, já na elaboração do texto o leitor se faz presente e de certo modo ajuda o escritor a balizar o seu texto, favorecendo que esse seja passível de compreensão. Também aqui se pode falar em estratégias de escrita, uma vez que a evidente interatividade exige que escrever seja como um jogo em que o autor deve se valer de procedimentos de planejamento e autorregulação do seu gesto criador. Aliada a essa concepção está a seguinte afirmação de Ingdore e Elias:

'Existe, porém, uma concepção segundo a qual a escrita é vista como produção textual, cuja realização exige do produtor a ativação de conhecimentos e a mobilização de várias estratégias. Isso significa dizer que o produtor, de forma não linear, "pensa" no que vai escrever e em seu leitor, depois escreve, lê o que escreveu, revê ou reescreve o que julga necessário, em um movimento constante e on-line guiado pelo princípio interacional' (KOCH e ELIAS, 2011).

Considerando o que foi dito, o ponto de partida para esta proposta de curso é a verificação de que o conhecimento consciente e o exercício reflexivo das estratégias de leitura e escrita podem levar o estudante – leitor e escritor - a melhorar seu desempenho na lida com o texto escrito, o que consequentemente contribuiria para sua maior participação no mundo social.

Tal escolha conceitual e metodológica de ensino sinaliza que o trabalho em sala de aula deve ser orientado para a promoção de interações diversas com o texto escrito, isso em situações de comunicação com objetivos claramente definidos. Situações de comunicação, assim caracterizadas, favorecem o desenvolvimento da autonomia de leitura, uma vez que permitem ao leitor melhor planejar e direcionar o seu próprio percurso de construção de sentido para os textos.

Desse modo, aspectos ligados especificamente à estrutura e à gramática da língua, por exemplo, devem ser encarados como fundamentais para a elaboração da forma textual e para o conseqüente alcance dos sentidos possíveis de serem depreendidos desta. Não se justificaria, portanto, o estudo isolado de pontos da gramática, que estejam descontextualizados do texto e da situação de produção, circulação bem como da identificação das intenções implicadas na sua construção.

Embora tais afirmações sejam já lugar-comum nas pesquisas e documentos que direcionam o ensino da língua e da leitura, é importante ratificá-las, uma vez que nem sempre tais pesquisas e documentos tem o impacto efetivo nas práticas cotidianas das salas de aula. Muitas vezes ainda vigora a visão segundo a qual o conhecimento das normas da gramática tradicional leva automaticamente ao melhor desempenho da comunicação escrita e da leitura de textos variados. Não é incomum que o ensino feito a partir dessa visão que prioriza a gramática em si mesma ocasione insegurança comunicativa nos usuários da língua, já que esses não identificam grande parte das regras prescritas pela gramática normativa com aquelas que utilizam em seu cotidiano. Assim, o que se tem, como trágica consequência, é o afastamento de muitos da prática da escrita.

Portanto, o texto é o objeto sobre o qual deve recair o foco quando se fala de estratégias de leitura e escrita. Compreende-se que a menção a textos considera a imediata referência aos diversos elementos mobilizados na sua elaboração, circulação e significações possíveis. A ortografia e a sintaxe estão envolvidas nisso, mas também o estão fatores de ordem pragmática como: quem produziu o texto, por que e com que intenções.

Assim, espera-se contribuir para que a comunidade acadêmica atendida pelo IFSP- Caraguatatuba tenha acesso à formação continuada em relação às práticas de leitura e escrita. Isso poderá ter impacto positivo no desenvolvimento das aulas dos diversos cursos ofertados pelo Câmpus; podendo inclusive fomentar a relação entre o este e a comunidade externa, uma vez que o público-alvo do curso não restringe a participação de membros externos.

### **1.5.2 Fundamentação Teórica**

É certo que a prática da leitura e da escrita é algo que precisa urgentemente ser repensada no contexto da educação formal brasileira. Uma evidência dessa necessidade pode ser verificada, por exemplo, quando se considera as posições que o Brasil tem alcançado em avaliações internacionais de leitura e escrita. Ainda que se deva, antes, relativizar essas avaliações externas, devido à necessária contextualização dos

métodos e critérios utilizados, as colocações repetidamente ruins da educação brasileira não deixam de ser um convite à reflexão.

Na tentativa de compor um breve panorama do ensino de língua em nosso país, é importante considerar que vigora, na maior parte das instituições de ensino brasileiras, uma abordagem que se baseia em paradigmas formais da linguagem (NEVES, 2004). Segundo essa abordagem, a língua é definida como conjunto de orações, cuja função seria expressar o pensamento humano. Para tal perspectiva, as competências que estariam no horizonte do ensino de língua materna relacionam-se, prioritariamente, com a capacidade de produzir, descrever, interpretar e julgar orações, independentemente dos contextos de interação em que são produzidas. Ou seja, o que importa é a forma da língua, verificada por meio de orações.

Opõe-se a essa abordagem o paradigma funcional (IBIDI, 2004), para o qual a língua é vista como forma de interação social, cujo objetivo é estabelecer a comunicação. Sendo assim, conforme essa última perspectiva, privilegiam-se, no ensino, as habilidades de interação social por meio da língua; e o contexto de uso ganha importância fundamental, pois é ele que oferece os parâmetros para o estudo do sistema e das formas linguísticas.

Uma das consequências do ensino, ano após ano, baseado apenas nos paradigmas formais da linguagem pode ser percebida na afirmação feita por Perini de que raras pessoas se atrevem a dizer que conhecem a língua (PERINI, 2005, p. 11). De fato, é notável a insegurança que grande parte dos brasileiros demonstra quando questionada sobre sua relação com a língua materna, isso apesar de usá-la de modo extremamente eficiente em suas relações cotidianas.

Esse complexo, em certa medida, está ligado ao modo como o ensino tem sido conduzido nas escolas. A valorização da tradição gramatical, em que certas (e de número reduzido) formas da língua são tidas como as únicas “certas” e o conseqüentemente juízo negativo para com a maior parte das formas linguísticas em uso no cotidiano reforçam a noção de erro, bem como a de que o brasileiro, no geral, não conhece sua própria língua.

A institucionalização desse reforço negativo é facilmente percebido no mau desempenho dos alunos em atividades que pouco tem a ver com a língua viva e pulsante que utilizam e que, a despeito disso, são tidos como parâmetros da “Verdadeira Língua Portuguesa”. Em relação a isso Perini dirá que ‘... o ensino escolar nos inculcou, durante longos anos, a ideia de que não conhecemos nossa língua; repetidos fracassos em redações, exercícios e provas não fizeram nada para diminuir esse complexo (PERINI, 2005, *ibid*)’.

O linguista Marcos Bagno (2009) afirma ainda que, juntamente com as práticas convencionais de ensino da língua, a influência da mídia, preocupada em divulgar ideias restritas de certo e errado, colabora para o reforço daquilo que o pesquisador chama de preconceito linguístico. A escola e a mídia, ao agirem desse modo, ajudam a aumentar o abismo social que marca nossa sociedade e que está refletido nas relações linguísticas.

Bagno afirma:

‘O poder do preconceito linguístico, hoje no Brasil, se revela principalmente pelos meios de comunicação, que dão amplo espaço nos jornais, nas revistas, na televisão, no rádio, na internet etc. para a divulgação de noções de certo e errado que só fazem reproduzir uma série de queixas e lamúrias sobre a ‘decadência de língua’ que vêm sendo repetidas por séculos a fio (BAGNO, 2009)’.

Toda língua existe em função do e no tecido social. E o aprimoramento das competências de comunicação de um indivíduo está condicionado à compreensão do modo como ocorrem as interações na sociedade.

Assim, o contato com gêneros textuais diversos é algo fundamental no trabalho com a língua no contexto escolar, pois, assim, o estudante perceberá que, da mesma maneira como a língua, os textos variam de acordo com as circunstâncias de comunicação social. Tanto que os gêneros tendem a se multiplicar na medida em que também surgem novas maneiras de interação e comunicação entre as pessoas que fazem parte de um grupo de usuários da língua. Por meio dos gêneros, fica evidente que ler e escrever é interagir diretamente com a cultura da qual se faz parte.

Isso leva a pensar sobre o conceito de gêneros textuais, este que também é uma noção teórica importante dentro da perspectiva de trabalho proposta neste projeto. Nesse sentido, é pertinente afirmação de Marcusch, que diz:

‘Hoje, em plena fase da denominada cultura eletrônica, com o telefone, o gravador, o rádio, a TV e,

particularmente o computador pessoal e sua aplicação mais notável, a internet, presenciamos uma explosão de novos gêneros e novas formas de comunicação, tanto na oralidade como na escrita. Isto é revelador do fato de que os gêneros textuais surgem, situam-se e integram-se funcionalmente nas culturas em que se desenvolvem. Caracterizam-se muito mais por suas funções comunicativas, cognitivas e institucionais do que por suas peculiaridades linguísticas e estruturais (MARCUSCHI, 2014).'

É importante, além de tudo, ter clareza que a escolha da perspectiva teórica que orientará a proposta de trabalho de um curso como este não é, de modo algum, neutra do ponto de vista ideológico; portanto, é importante que seja justificada. Assim, os autores citados nessa fundamentação, assim como aqueles previstos na bibliografia, estão afinados quanto à necessidade de se ampliar o trabalho com a língua materna, expandindo a abordagem gramatical para além da memorização e classificação descontextualizada de tópicos da morfologia e da sintaxe.

### **1.5.3 Objetivos**

Geral:

Identificar, refletir sobre e praticar estratégias de leitura e compreensão e escrita de textos diversos.

Específicos:

- \_ Refletir sobre a língua e seu uso na produção de textos orais e escritos;
- \_ Discutir, preliminarmente, sobre as noções de tipos e gêneros textuais, bem como sobre a de textualidade;
- \_ Ler textos de tipos e gêneros diversos (textos literários, técnicos, científicos; textos jornalísticos de publicidade; textos de estudo como resumos, resenhas, narrativa entre outros), identificando especificidades de uso e construção;
- \_ Produzir textos de tipos e gêneros diversos;
- \_ Revisar certos tópicos gramaticais relativos à regência, concordância e estruturação de frases e períodos em português.
- \_ Explorar as potencialidades de uso criativo da língua.
- \_ Propor aproximação produtiva entre código verbal e outros sistemas de signo

### **1.5.4 Metodologia e Avaliação**

Metodologia:

O curso, no formato em que foi pensado, exige metodologias que se diferem do modo convencional de aula exclusivamente expositiva. Portanto, serão explorados círculos de conversa, dinâmicas de interação e comunicação, oficinas de produção de textos orais e escritos, produção de materiais de divulgação dos textos produzidos entre outros.

Avaliação:

A avaliação se dará durante todo o processo de realização do curso; contemplará, entre outros aspectos, envolvimento e compromisso com as atividades de leitura e escrita propostas, espírito colaborativo e disponibilidade para a reflexão, além de assiduidade e participação ativa nas discussões. O registro das avaliações se fará por meio de atividades orais e escritas produzidas durante as aulas e autoavaliação. Ou seja, o aluno será avaliado pelos textos que produzir ao longo das aulas. Para que o aluno seja aprovado, ele deverá ter média igual ou superior a seis pontos, em um total de dez, além de frequência de, no mínimo, setenta por cento dos encontros.

#### **1.5.5.1 Conteúdo Programático**

Abaixo, será detalhado o conteúdo programático previsto para o curso, contendo uma previsão da quantidade de aulas reservada para o trabalho com cada um deles. Porém, é importante considerar que a disciplina de leitura e escrita tem caráter procedimental, o que quer dizer que a forma de abordagem dos tópicos não obedece à restrita linearidade que o esquema a seguir pode sugerir a princípio. De fato, os tópicos retornarão, de modo espiralado, a cada trabalho com gênero e texto específico. Assim, o objetivo do esquema é apenas organizacional, mas em nenhum momento pretende ser restritivo à dinâmica dos encontros.

\_ Noções de texto:

- a) Tipos e gêneros textuais (aulas 1,2,3).
- b) Fatores de textualidade: intencionalidade, contextualidade, intertextualidade, informatividade, aceitabilidade, coesão e coerência (aulas 4,5,6).

\_ Estratégias de Leitura:

- a) Identificação do contexto de produção e compreensão a partir de elementos periféricos ao texto escrito (aulas 7,8,9).
- b) Uso estratégico de elementos da língua (vocabulário, pontuação, estruturação sintática da frase e período) na compreensão e produção de textos diversos (aulas 10, 11, 12).
- b) Identificação e potencialização de processos cognitivos realizados durante a leitura: inferir, prever, verificar, selecionar, relacionar, sintetizar, analisar, avaliar, abandonar hipótese, entre outros (aulas 13, 14, 15).

\_ Estratégias de escrita:

- a) Atualização e ampliação de conhecimentos prévios (aulas 16,17, 18).
- b) Planejamento da escrita (aulas 19, 20, 21).
- c) Estratégias de argumentação (aulas 22, 23, 24).
- d) Revisão da escrita (aulas 25, 26, 27).

\_ Tópicos de língua:

- a) Variação linguística (aulas 28, 29, 30).
- b) A construção da frase e do período em textos argumentativos: tópico e comentário (aulas 31, 32, 33).
- c) Apontamentos sobre questões de concordância, regência e ortografia (aulas 34, 35, 36).

\_ Prática de escrita:

- a) fichamento, resumo, resenha, textos de opinião, narrativas breves, poemas, cartas, depoimentos (aulas 37, 38, 39).

\_ Escrita criativa:

- a) Experiência da escrita lúdica e literária (aulas 40, 41, 42)
- b) O texto verbal: diversas mídias e suportes (aulas 43, 44, 45)

### **1.5.6 Relação Ensino, Pesquisa e Extensão**

O curso vincula-se mais evidentemente ao ensino e à extensão, pois oferece formação continuada na área de língua, comunicação e escrita e tem como público também a comunidade externa. Porém, a pesquisa

está presente em seu fundamento teórico-metodológico, que orienta para a construção de formas e abordagens específicas que atendam às características próprias dos estudantes matriculados. Nesse sentido, a própria docência é vista como atividade de pesquisa pedagógica, desde o diagnóstico da turma até a proposição de soluções pedagógicas adequadas à aprendizagem da mesma

### **1.5.7 Avaliação**

#### **Pelo Público**

A avaliação será feita por meio de coleta de impressões, registradas em texto escrito em formulário criado especificamente para esse fim.

#### **Pela Equipe**

Produção de relatório final, contendo avaliação escrita final

### **1.5.8 Referências Bibliográficas**

- COSTA VAL, Maria da Graça. Redação e textualidade. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
- CUNHA, Celso; CINTRA, Luís F. Lindley. Nova gramática do português contemporâneo. 5. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2008.
- DIONÍSIO, Ângela Paiva. Gêneros textuais e ensino. 4º ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.
- FARACO, Carlos Alberto. Oficina de texto. Petrópolis: Vozes, 2003.
- FIORIN, José Luiz. Argumentação. São Paulo: Contexto, 2015.
- KOCH, Ingedore G. Villaça. Argumentação e linguagem. São Paulo: Cortez, 2011.

- \_\_\_\_\_. Ler e escrever: estratégias de produção textual. São Paulo: Contexto, 2011
- MARCUSCHI. [http://www.uems.br/site/nehms/arquivos/53\\_2014-04-04\\_12-17-14.pdf](http://www.uems.br/site/nehms/arquivos/53_2014-04-04_12-17-14.pdf)
- NEVES, Maria Helena Moura. A Gramática Funcional. São Paulo: Martins Fontes, 1997
- SOLÉ, Isabel. Estratégias de leitura. Porto Alegre: Artemed, 2007.

### 1.5.9 Observações

### 1.6 Anexos

Nome	Tipo
termo_de_anuencia__estrategias_de_leitura_e_escrita.pdf	Termo de Anuência
ementa__estrategias_de_leitura_e_escrita.pdf	Plano de Ensino dos Componentes

---

## 2. Equipe de Execução

---



---

Local \_\_\_\_\_, 25/08/2016

---

**Juliana La Salvia Bueno**  
Coordenador(a)/Tutor(a)

---